



REVASCULARIZAÇÃO CORONÁRIA: AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE TROPONINA PÓS-OPERATÓRIA, EM DOENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA CORONÁRIA COM E SEM CIRCULAÇÃO EXTRACORPORAL

MARIANA RAQUEL PIRES ANDRESSON; MARIA HELENA MENDES BRANDÃO;
FRANCISCO JOSÉ BARBAS RODRIGUES; PATRÍCIA MARGARIDA DOS SANTOS
CARVALHEIRO COELHO; JOANA PIRES

INTRODUÇÃO: O Cardiopneumologista (Perfusionista) assume uma função ativa e precisa na cirurgia coronária através de uma técnica de extrema complexidade, Circulação Extracorporeal (CEC). Desde 2012 o jornal *American Medical Association* tem publicado estudos a propósito da relação entre os níveis pós-operatórios de troponina e a mortalidade a curto prazo, pretendem contribuir assim para a compreensão de possíveis intercorrências observadas no período pós-operatório, uma vez que, muitos destes pacientes apresentam sintomas pouco característicos. **OBJETIVOS:** Comparar os níveis de troponina pós-operatória nos doentes submetidos a cirurgia de revascularização coronária com e sem CEC. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo, constituído por uma amostra recolhida da base de dados de um serviço de Cirurgia Cardiorádica em Lisboa. Definiram-se como critérios de inclusão indivíduos com idade superior ou igual a 18 anos e submetidos a cirurgia de revascularização coronária no ano de 2022. Exceptuaram-se deste estudo indivíduos cujo óbito foi declarado ainda em cirurgia, sujeitos com menos de 18 anos e que terão realizado outro tipo de intervenção no mesmo dia. Recorreu-se ao programa SPSS (*Statistical Product and Service Solutions*) para a análise estatística do estudo. **RESULTADOS:** A amostra do estudo é constituída por 62 indivíduos de ambos os sexos. O sexo masculino é o mais predominante representando 75,8% e o sexo feminino 24,2%. Estes sujeitos têm idade compreendidas entre 43 e 85 anos, com média de $67,92 \pm 9,274$ anos. A recolha do biomarcador cardíaco foi realizada em três momentos: imediatamente após, 24h e 48h pós-operatórias. Cruzámos as variáveis, CEC (com CEC e sem CEC) com o biomarcador cardíaco (Troponina T), tendo obtido resultados estatisticamente significativos nas troponinas à chegada da UCI com um $p=0.000$; nas troponinas de 24h ($p=0.002$); e nas troponinas 48h pós-operatórias ($p=0,042$). **CONCLUSÃO:** Através dos dados recolhidos é possível concluir que os indivíduos submetidos a CEC apresentam níveis de Troponinas T pós-operatórios mais elevados do que os que não necessitaram deste suporte.

Palavras-chave: **REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA; TROPONINAS; BYPASS; CIRCULAÇÃO EXTRACORPORAL; CORAÇÃO**